

Moses Hess (1812-1875)

Pai do Sionismo Socialista, 1812-1875

Sua vida:

Nasceu em Bonn, Hess remanesceu lá para ser educado por seu avô ortodoxo, quando seu pai se mudou para Colônia para razões do negócio. Aos 14 anos juntou-o ao negócio de Colônia. Hess estudou a filosofia na Universidade de Bonn, 1837-1839, mas não se graduou.

Hess ajudou a fundar o jornal diário socialista em Colônia, e tornou-se correspondente em Paris no fim de 1842, mudando-se para Bélgica em 1845 onde era ativo em atividades comunistas, e retornando a Paris em 1848- 1849. Em 1849, refugiou-se na Suíça. Dois anos mais tarde retornou para Bélgica, e em 1853, retornou finalmente a Paris onde viveu, até sua morte.



Após a morte do seu pai em 1851, a herança de Hess forneceu a base para uma vida independente. Viveu na Alemanha de 1861-1863, onde publicou seu trabalho mais famoso, "Roma e Jerusalém," um clássico da teoria sionista. No fim de 1863, retornou a Paris onde contribuiu em várias publicações. Era também o correspondente de Paris para diversos jornais socialistas dos Estados Unidos e na Alemanha.

De ascendência prussiana, Hess foi expulso da França no começo da guerra Franco- - Prussiana. Moveu-se para Bélgica, mas retornou-se a Paris após a guerra, começou um outro trabalho filosófico, e morreu lá. De acordo com seus desejos, foi enterrado no cemitério judaico em Deutz, perto de Colônia. Em 1961, seus restos mortais foram movidos para o kibutz Kinneret.

Suas realizações

Com a publicação de seu primeiro livro - um trabalho filosófico histórico influenciado por Spinoza e pela bíblia - e especialmente seu segundo livro - que advogou a união dos três grandes poderes (Inglaterra, França e Alemanha) em um único, estado europeu - Hess estabeleceu-se como um escritor sério e mais tarde como o primeiro socialista alemão importante. Seu trabalho mais famoso foi "Roma e Jerusalém", publicados na Alemanha em 1862.

Hess acreditou que o trabalho livre deveria substituir o sistema baseado na exploração. Embora fosse atacado por Marx e por Engels em seu manifesto comunista, Hess foi o primeiro a reconhecer a grandiosidade de Marx, e foi influenciado fortemente por Marx, 1846-1851, sem se tornar bem em um marxista.

As atitudes de Hess' para os judeus mudaram diversas vezes.

- Nos seus 20 anos , sentiu-se completamente alemão, e acreditava que os judeus deveriam assimilar.
- Mais tarde, reagindo aos eventos atuais, expressou ocasionalmente apoio para seus companheiros judeus.
- "Roma e Jerusalém" é um livro sionista clássico, em que escreve sobre seu retorno a "seu" povo. Após sofrer pessoalmente do anti-semitismo.

O futuro Estado judeu, escreveu, deve ser baseado na aquisição nacional da terra, criação de circunstâncias legais para incentivar sociedades judaicas ao trabalho, e fundar para a agricultura, a indústria e o comércio.

Embora seu trabalho fosse esquecido por algum tempo, sua importância reviveu com o nascimento do movimento sionista. Os artigos de Hess e as traduções de seus trabalhos começaram a ser publicadas nos anos 1880s. Seus trabalhos foram publicados em alemão, polonês e em hebraico (editados por Martin Buber).

Produzido por:

Denis Strum – Coordenador Eitan São Paulo – 2007